

Germinação de sementes de *Calophyllum brasiliense* cambess de diferentes procedências e épocas de coleta

Jeniffer Grabias

Bióloga, Mestranda em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Gizelda Maia Rego

Engenheira-agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas, gizelda.maia-rego@embrapa.br

Eliziane Carvalho Guédes

Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal do Paraná

Além de possuir grande importância econômica, *Calophyllum brasiliense* (Guanandi) é uma espécie nativa com amplo valor ecológico, sobretudo em projetos de restauração. Para estes fins, a produção de mudas provenientes de sementes de alta qualidade é indispensável. O objetivo deste trabalho foi comparar a germinação de sementes de *C. brasiliense* provenientes de duas procedências (Antonina e Pontal do Paraná, PR) e de duas épocas de coleta (setembro e dezembro de 2012). Os tratamentos consistiram em combinações entre as procedências e as épocas de coleta: T1 – Antonina, setembro; T2 – Pontal, setembro; T3 – Antonina, dezembro; T4 – Pontal, dezembro. De cada tratamento foram utilizadas amostras de sementes, das quais se determinou o grau de umidade inicial utilizando-se o método da estufa a 105 °C por 24 h. Para isso, foram utilizadas três repetições com três sementes cada. O teste de germinação foi realizado com três repetições de 40 sementes. As sementes foram semeadas em vermiculita fina em bandejas cobertas com plástico filme transparente. Os testes foram realizados em câmara de germinação do tipo B.O.D. (Demanda Bioquímica de Oxigênio) com temperatura de 30°C e fotoperíodo de 12 h. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado e as médias de grau de umidade, germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG) foram comparados pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade. Os menores graus de umidade foram resultantes dos tratamentos 1, 3 e 4 (50,68%, 38,20% e 39,30%, respectivamente) não diferindo estatisticamente entre si. As médias de germinação dos tratamentos 3 e 4 foram estatisticamente iguais e superiores as demais (60,83% e 63,33%, respectivamente). Além disso, o IVG do T4 (1,46) foi melhor e superior aos outros tratamentos, apresentando diferença estatística entre eles. Conclui-se que não existe diferença estatística entre as sementes quando comparadas as procedências para as variáveis avaliadas. Porém, a época de coleta influenciou diretamente tanto na porcentagem de germinação quanto no IVG, sendo inversamente proporcionais ao grau de umidade.

Palavras-chave: Guanandi; umidade; IVG.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas; Universidade Federal do Paraná.